

Inovar é coisa de doido

#INSTIGAR:

sempre um texto autoral nosso, um convite provocativo à reflexão

Inovação é, por definição, algo fora do normal, resultado do “ser do contra”, produto do diferente, nascido do incomum. Para muitos, durante muito tempo: insanidade, loucura, falta de sentido. Me acompanha um cadinho, com paciência e intenção, que você pega o fio da meada...

Começemos pela definição. **Para que se possa chamar de inovação é preciso que seja (ou contemple) alguma novidade (no contexto onde se insere), que seja aplicado ou implementado (não pode se limitar à ideia, simplesmente) e que gere valor a quem se destina** (não só na perspectiva de quem faz ou implementa). Ou seja, algo novo – diferente do que está posto, do que é vigente ou comum. Quanto mais radical ou disruptiva a inovação, mais forte o componente da novidade salta aos olhos.

Calma só mais um pouquinho, a introdução já está acabando. Inovação é tudo isso mas não só: ela **pode ser, também, a novidade disruptiva por mexer em crenças enraizadas quando propõe o "deixar de fazer"**. Infelizmente, na administração pública estamos imersos em uma cultura muito apegada (e muito retroalimentada) a minúsculos avanços anunciados como grandes inovações.

E isso é trágico em vários aspectos, sobretudo porque tem **minado muito a confiança nas instituições**: para os cidadãos, parece não melhorar, pois é enorme a **lacuna entre o discurso e a entrega**; e, **para quem está dentro**, vai definhando a vontade de fazer diferente diante da **distância entre o dizer e o fazer**. Somos, enquanto administração pública, viciados em inovações incrementais que tentamos vender (para nós mesmos, inclusive) como radicais ou disruptivas.

Já não (nos) convencemos mais...

A cultura, engessada e hierarquizada, preza pela polidez e retidão: não temos problemas, temos desafios e oportunidades de melhoria. Vai dizer isso para quem não tem saneamento básico, até hoje; quem precisa enfrentar mais de 1h, 2 terminais e 3 ônibus diferentes, de madrugada, para deixar filho na creche, antes da maratona para ir trabalhar, e depois ter que fazer todo o caminho de volta no fim do dia. **Oportunidade de melhoria no problema dos outros é fresco.**

É aí que entra a tal da empatia enquanto habilidade cognitiva, ferramenta para (re)pensar políticas públicas que verdadeiramente impactem positivamente a vida, o dia a dia das pessoas. É daí que vem os valiosos (para quem está aberto e atento, claro) **insights provenientes das ciências comportamentais,** dos achados incomensuráveis das pesquisas etnográficas, das descobertas advindas de boas práticas de ciência de dados **a partir de perguntas bem elaboradas...**

É essa empatia que está por trás das tais abordagens do design. **Laboratórios de inovação trabalham com o desenvolvimento da capacidade cognitiva intencional de aprender a partir da perspectiva de quem vivencia aquele problema** ou dificuldade, com o objetivo de descobrir algo que ignora sobre aquela situação, algo que vá justamente lhe colocar numa posição de poder agir de forma mais efetiva – **mais (cons)ciente do problema real.**

Ainda estamos alguns anos (luz, talvez?) de entender (e de aplicar) a empatia como etapa fundamental para compreensão dos problemas, **antes de sair aplicando as soluções** que temos certeza que devem ser adotadas, licitadas, empurradas goela abaixo... pois não resolvem absolutamente nada. **Quantos mais do mesmo você já viu com nome diferente?**

A vida bur(r)ocrática segue sem grandes dilemas, como se nada disso estivesse acontecendo ou fosse importante. **Ainda vamos pensar muito** com a administração pública – dentro, tentando fazer algo diferente e fora, como cliente dessa administração cega e indiferente – **porque muita gente ignorante segue ocupando posição importante e liderando a partir dessa ignorância.** Há uma camada muito expressiva, importante e poderosa da chamada máquina pública que **age e atua decidindo com base nos achismos, pragmatismos e (des)conhecimentos** de quando entrou no Estado – cheia de certezas, julgamentos e cinismos - já dizia Otto Scharmer.

Não se pode nominar, mas sabemos que (várias) pessoas com "poder de caneta" seguem por aí usando de seus cargos, posições e privilégios, para desmerecer e desacreditar toda e qualquer iniciativa significativa de mudança que não lhes pareça "normal".



Thomas Edison



“Aqueles que foram vistos dançando, foram chamados de loucos por aqueles que não podiam ouvir a música”.

Nietzsche

Para quem tenta promover inovação em governo o lugar (e rótulo) que tem sido destinado é o de bobo da corte - mal sabem o que isso significa (ah se soubessem!). É preciso um bocado de coragem, propósito e antifragilidade para seguir adiante...



Dizer que quer inovar, que é para pensar fora da caixa é fácil e está na moda. Quem é “de inovação”, mesmo, quase não usa esse termo, inclusive; já deu, está até batido, para sermos sinceros. Quando quem não está comprometido com o que é, de fato, inovação diz que quer que você "saia da caixa", **cuidado com a armadilha encaixotada!** É tipo um esquema de pirâmide das caixas: querem que você “saia da caixa” para te colocar em outra. Na verdade, o que não serve é a caixa do outro, apenas. **Querer inovar, de fato, e suportar pensamento fora da caixa são outros quinhentos...**

Não é à toa, nem coincidência, que **ao adotar OKR** – método ágil para gestão de desempenho e implementação da estratégia – os objetivos audaciosos devem ser estabelecidos a partir de **um moonshot (um tiro na lua)**, porque ao pensar grande, mirar longe, imaginar além, pode-se fazer **coisas verdadeiramente significativas e impactantes**. Porém, não raro, confunde-se tiro na lua com tiro no escuro e, por isso, a dificuldade, o lugar de julgamento e compreensão equivocados sobre o que é inovação.

Os laboratórios de inovação em governo (os que fazem jus ao nome, claro – que foram pensados e atuam como espaços de experimentação, aprendizado e promoção de segurança psicológica para inovar) são das poucas (ou únicas) áreas em governo que sonham em deixar de existir. **Quando (ou se) a cultura de inovação se instalar, de verdade**, servidores entenderem que **innovar é dever de todos**, e se sentirem minimamente seguros psicologicamente para questionar o status quo e propor mudanças, sem o receio de serem perseguidos ou julgados – seja pelos questionamentos, seja pelos erros – **ai, sim, nenhum lab terá mais razão de ser. Amém! Inshalá! Axé! Awire!**

Numa cultura onde (quase) todos fazem (quase) tudo para garantir o seu quinhão de espaço e poder; e seguir existindo mesmo que o que se faça seja absolutamente inútil ou bom só para si mesmo; uma área ousar sonhar deixar de existir!? Onde já se viu tamanha audácia!? Só pode ser coisa de doido, não é mesmo? **Tadinhos, vivem no mundo da lua...**



Os moonshots são tentativas de se estabelecer objetivos estratégicos fortes e audaciosos o suficiente para materializar o tal “não sabendo que era impossível,

foi lá e fez”. Já as metas alcançáveis, ainda que desafiadoras, são meros roofshot (tiro no telhado) uma escada adequada, ou talvez nem isso.

Pessoas que vivem no mundo da lua são aquelas para quem o impossível é só questão de opinião, ao passo que **para os pragmáticos, previsíveis, burocratas, cheios de certezas e convicções, o impossível, como o próprio nome diz, é impossível. Simples assim.**

Se esquecem (talvez de propósito ou por medo) que, **até outro dia, era impossível: voar, para o homem; atravessar o oceano num voo direto, até 1935; ir para o mundo da lua, literalmente, até 1969; assistir à TV em cores no Brasil, até 1972; falar ao telefone sem precisar de fio era algo inimaginável; usar internet no celular, até 1995, no mundo, e no Brasil, praticamente impossível até 2007...**

Imagina do que os/as inovadores/as dessas maravilhas todas foram chamados/as até as “coisas darem certo” e serem reconhecidos(as) como geniais!

E pensar que tem muito serviço público básico que continua impossível para muita gente... Coisa doida, né!? **Para muitos, isso é normal; para alguns, é absurdo.** Estes estão tentando gritar os absurdos e **buscando novas formas de fazer as coisas** – promover inovações significativas –, “no mundo da lua”, dizem. Deixe estar, “o medo cega os nossos sonhos”.

O último lab de inovação a existir há de acender a última mente apagada antes de sair. Convidamos você a seguir com a gente por novos caminhos, procurando saídas em meio a tanta (in)sanidade...

**"Quem de pé ficará?
Se a luta acomodar
Diga quem nos dirá?
Quem viver, provará!"**



#IR ALÉM:

curadoria de conteúdo selecionado para você expandir seus horizontes

1

VÍDEO:

WHY DO WE CELEBRATE INCOMPETENT LEADERS?

"Vemos potencial de liderança em pessoas que falam mais, independente do que dizem, em pessoas que parecem confiantes, independente do quão competentes sejam..."



2

MINIDOCUMENTÁRIO:

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Negro, pobre, louco, asilado em um manicômio, a vida e a obra de Bispo geram debates sobre os limites entre loucura e genialidade. Subverteu a lógica excludente, a partir da sua obra, pela resignificação do universo



3

FILME:

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO

O filme conta a história real de William Kamkwamba, que aos 14 anos mudou a sua história e do seu vilarejo no Malawi construindo um moinho de vento.



4

ARTIGO:

LOUCURA É FAZER SEMPRE A MESMA COISA E ESPERAR UM RESULTADO DIFERENTE

Temos que nos desafiar diariamente a pensar diferente. Eu não disse melhor, eu disse diferente. Você não constrói futuro algum se não pensar diferente.



#PRA INSPIRAR:

aquela citação classuda para fazer pensar, curtir, gravar e compartilhar



Coragem, às vezes, é entender que pertencer a si mesmo e ser verdadeiro consigo mesmo é mais importante do que se encaixar na multidão.

~ *Viola Davis* •

Atriz norte-americana, produtora, filantropa, CEO/cofundadora da @JuVeeProductions e @JVLmediallc



#PRA DESOPILAR:

uns respiros, uns risos, uns encantos...

SOMOS QUEM PODEMOS SER, SONHOS QUE PODEMOS TER....

Um dia me disseram quem eram os donos da situação. Sem querer eles me deram as chaves que abrem essa prisão...



ME ADORA
Pitty

PequiLAB

Escola de Governo | SEAD
Laboratório de Inovação e Desenvolvimento de Pessoas
Telefone: (62) 3201-4525